

População não quer hoje Vila Velha como capital

Foto de Gildo Loyola

Fernando Künsch

Se o plebiscito sobre a transferência da capital do Espírito Santo para Vila Velha fosse realizado hoje e não no dia 15 de novembro, conforme prevê a nova Constituição Estadual, 73% dos votos seriam "não", segundo pesquisa do Ibope realizada em todo o Estado, no período de 2 a 7 deste mês, envolvendo 840 pessoas. Segundo a tendência da opinião pública, Vitória deve continuar sendo o centro do poder capixaba. Apenas 14% dos entrevistados são adeptos da mudança e 13% não opinaram. O resultado tanto agradou quanto desagradou a segmentos de ambos os municípios. Empresários e comerciantes vila-velhenses defendem a transferência, já a Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio) não vê necessidade da mudança. Mas apesar do resultado da pesquisa e do debate que está sendo criado em torno da questão, dificilmente o próprio plebiscito será realizado. Há alguns obstáculos técnicos para serem superados.



Os empresários e comerciantes de Vila Velha defendem a transferência mas a Federação do Comércio do Espírito Santo não quer a mudança

Para Buaiz, secundário

Já o prefeito de Vitória, Vitor Buaiz, voltou a afirmar que a discussão sobre a transferência da capital para Vila Velha é secundária. Segundo informou, não é a dimensão do município que lhe dá condições de ser a capital, pois "nesse caso, a Serra e Cariacica também poderiam pleitear a mudança da capital", ironizou o prefeito. Vitor Buaiz disse que a mudança não significaria avanço político, econômico ou social, mas sim, maiores gastos de recursos públicos. Ele acha que, por mais que se gaste em campanhas sobre a necessidade da mudança, a Prefeitura de Vila Velha não encontrará uma justificativa aceitável para a transferência.

O prefeito de Vitória disse que prioritária é a criação da região metropolitana da Grande Vitória, que também será submetida a um plebiscito. Para sua realização, contatos já foram feitos junto ao TRE e Assembléia Legislativa. Com a região metropolitana, os problemas comuns aos cinco municípios, que compõem a Grande Vitória (Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana) seriam administrados conjuntamente, com cada município tendo governo próprio. Poderiam ser planejadas e executadas, em comum acordo, soluções para problemas como: transporte coletivo, destino final do lixo, abastecimento d'água e esgotamento sanitário. Com isso, as cidades teriam um desenvolvimento mais equilibrado.

Sim e não

Levando em conta o bairrismo, medo do progresso, valorização de imóveis, fim do sossego, atrativos para grandes empresas e outros aspectos, moradores, empresários, comerciantes e políticos vão defendendo suas idéias em relação à transferência da capital. Pelo lado de Vila Velha, por exemplo, há uma grande expectativa em relação à mudança. O gerente-geral da Champagnat Imóveis, Augusto Nideck, por exemplo, defende a idéia da mudança. Ele acha que Vila Velha seria olhada com mais carinho e atrairia mais investimentos. Ele acha que Vitória já deu o que tinha de dar e como empresário do ramo imobiliário, prevê uma valorização nos preços dos imóveis. A mesma opinião tem a empresária do mesmo ramo, Marilza Martins.

Já o presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio), Hamilton Rebelo,

Pesquisa mostra que 73% disseram não

Resposta	Total	Sexo		Idade				Localização Geográfica					
		Mas	Fem	16/17	18/24	25/39	40/acima	Vitória	Periferia	Colatina	Baixada	R. Serrana	Cachoeiro
Base	840	492	348	40	254	324	222	107	206	158	94	112	163
A capital deve continuar como a capital	73%	72%	75%	70%	80%	71%	69%	82%	62%	74%	74%	84%	72%
A capital deve ser Vila Velha	14%	17%	9%	17%	11%	16%	14%	12%	27%	11%	15%	5%	7%
Não opinaram/não sabiam	13%	11%	16%	13%	9%	13%	17%	6%	11%	15%	11%	11%	20%

No item Periferia estão incluídos todos os municípios da Grande Vitória, exceto Vitória.
No item Baixada está incluído o município de Colatina e mais 12 municípios vizinhos.
No item Região Serrana estão incluídos municípios como Santa Tereza e Domingos Martins.

menos esclarecidas. Por isso, ele acha que será difícil a matéria ser aprovada e até mesmo vir a ser votada. E essa dificuldade poderá acarretar um outro problema para a realização do plebiscito e quem dá o alerta é o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador José Eduardo Grandi Ribeiro.

Prazo mínimo

Grandi Ribeiro alertou para a necessidade de a realização do plebiscito ser definida com um prazo de, no mínimo, um mês antes da data da

essa necessidade de se definir com um prazo de 30 dias de antecedência e a dificuldade de a Assembléia Legislativa apreciar a matéria da emenda à Constituição que mostram que o plebiscito dificilmente será realizado.

José Eduardo Grandi Ribeiro disse que o plebiscito pode ser marcado para o segundo turno das eleições (dia 25 de novembro) ou, ainda, ser fixado em uma data especial. Porém, além de também existir a possibilidade de não haver segundo turno, seria necessária nova emenda, o que demandaria ainda maior tempo para a discussão e aprovação da matéria pe-

para a avaliação dos nomes dos candidatos perante o eleitorado e a administração de Max Mauro, também inclui a questão da mudança da capital. Foram ouvidas 840 pessoas em todo o Estado e 73% dos entrevistados afirmaram que Vitória deve continuar sendo a capital do Espírito Santo. A transferência para Vila Velha foi preferida por apenas 14% dos entrevistados e 13% não opinaram sobre o assunto.

Foram entrevistadas 107 pessoas em Vitória e 206 nos demais municípios da Grande Vitória. Em Colatina, foram entrevistadas 158 pessoas

envolvidos diretamente na questão: Vitória e Vila Velha. Muitos afirmam que se trata apenas de uma questão política de que pouca coisa mudará em relação aos destinos dos dois municípios. Porém, enquanto comerciantes e empresários de Vila Velha sonham com o progresso inevitável proporcionado pelo "rótulo" de capital, do lado de Vitória a maioria acha que a discussão não é prioritária no atual momento econômico e político do país.

O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, por exemplo, embora os nú-

...se realizado hoje e não no dia 15 de novembro, conforme prevê a nova Constituição Estadual, 73% dos votos seriam "não", segundo pesquisa do Ibope realizada em todo o Estado, no período de 2 a 7 deste mês, envolvendo 840 pessoas. Segundo a tendência da opinião pública, Vitória deve continuar sendo o centro do poder capixaba. Apenas 14% dos entrevistados são adeptos da mudança e 13% não opinaram. O resultado tanto agradou quanto desagradou a segmentos de ambos os municípios. Empresários e comerciantes vila-velhenses defendem a transferência, já a Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio) não vê necessidade da mudança. Mas apesar do resultado da pesquisa e do debate que está sendo criado em torno da questão, dificilmente o próprio plebiscito será realizado. Há alguns obstáculos técnicos para serem superados.

P revista no artigo 3º das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, a realização do plebiscito para a transferência da capital de Vitória para Vila Velha foi marcada para o próximo dia 15 de novembro. Como o calendário eleitoral não prevê a realização de nenhum pleito nesta data, foi necessária a apresentação de uma emenda à Constituição, por parte do autor do projeto, que estabelece o plebiscito, deputado estadual Levi Aguiar. A emenda tenta antecipar para o dia 3 de outubro (primeiro turno das eleições) o plebiscito, mas a votação da matéria poderá nem mesmo acontecer segundo o presidente da Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa, deputado Lúcio Merçon.

Embora a discussão sobre a emenda esteja na pauta da Assembléia para votação em "regime de urgência", o deputado Lúcio Merçon, que afirmou ainda não ter recebido a emenda da Comissão de Justiça, acredita que dificilmente o plebiscito será antecedido para o dia 3 de outubro. Além de se tratar de uma emenda constitucional, o que exige aprovação pela maioria absoluta dos deputados, a discussão da matéria corre o risco de nem ao menos acontecer antes das eleições. Lúcio Merçon disse que a tendência é a realização de no máximo uma sessão por semana até o primeiro turno e, além disso, o presidente da Comissão de Justiça acha que dificilmente os deputados aprovarão a inclusão de mais um voto no primeiro turno das eleições.

O deputado explicou que o eleitor já terá de votar em quatro nomes nas eleições e a inclusão do plebiscito pode confundir ainda mais a cabeça do eleitor, principalmente das pessoas



Os empresários e comerciantes de Vila Velha defendem a transferência mas a Federação do Comércio do Espírito Santo não quer a mudança

Pesquisa mostra que 73% disseram não

Resposta	Total	Sexo		Idade				Localização Geográfica					
		Mas	Fem	16/17	18/24	25/39	40/acima	Vitória	Periferia	Colatina	Baixada	R. Serrana	Cachoeiro
Base	840	492	348	40	254	324	222	107	206	158	94	112	163
A capital deve continuar como a capital	73%	72%	75%	70%	80%	71%	69%	82%	62%	74%	74%	84%	72%
A capital deve ser Vila Velha	14%	17%	9%	17%	11%	16%	14%	12%	27%	11%	15%	5%	7%
Não opinaram/não sabiam	13%	11%	16%	13%	9%	13%	17%	6%	11%	15%	11%	11%	20%

No item Periferia estão incluídos todos os municípios da Grande Vitória, exceto Vitória.
No item Baixada está incluído o município de Colatina e mais 12 municípios vizinhos.
No item Região Serrana estão incluídos municípios como Santa Tereza e Domingos Martins.

menos esclarecidas. Por isso, ele acha que será difícil a matéria ser aprovada e até mesmo vir a ser votada. E essa dificuldade poderá acarretar um outro problema para a realização do plebiscito e quem dá o alerta é o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador José Eduardo Grandi Ribeiro.

Prazo mínimo

Grandi Ribeiro alertou para a necessidade de a realização do plebiscito ser definida com um prazo de, no mínimo, um mês antes da data das eleições, ou seja, até o próximo dia 3 de setembro. O presidente do TRE explicou que é necessária a contratação de uma firma para o fornecimento das cédulas, além do treinamento dos mesários para esse tipo de votação. Além do mais, Grandi Ribeiro disse que não teve confirmação sobre a realização do plebiscito e que sabe apenas de sua existência, já que está previsto na Constituição Estadual. É

essa necessidade de se definir com um prazo de 30 dias de antecedência e a dificuldade de a Assembléia Legislativa apreciar a matéria da emenda à Constituição que mostram que o plebiscito dificilmente será realizado.

José Eduardo Grandi Ribeiro disse que o plebiscito pode ser marcado para o segundo turno das eleições (dia 25 de novembro) ou, ainda, ser fixado em uma data especial. Porém, além de também existir a possibilidade de não haver segundo turno, seria necessária nova emenda, o que demandaria ainda maior tempo para a discussão e aprovação da matéria pela Assembléia Legislativa.

Ibope

Fora as discussões legais para a realização do plebiscito sobre a transferência da capital para Vila Velha, uma pesquisa preliminar realizada pelo Ibope, encomendada pela coordenação da Frente Democrática Capixaba (PDT, PSB, PC do B e PTB),

para a avaliação dos nomes dos candidatos perante o eleitorado e a administração de Max Mauro, também inclui a questão da mudança da capital. Foram ouvidas 840 pessoas em todo o Estado e 73% dos entrevistados afirmaram que Vitória deve continuar sendo a capital do Espírito Santo. A transferência para Vila Velha foi preferida por apenas 14% dos entrevistados e 13% não opinaram sobre o assunto.

Foram entrevistadas 107 pessoas em Vitória e 206 nos demais municípios da Grande Vitória. Em Colatina, foram entrevistadas 158 pessoas (envolvendo 13 municípios) e na região de São Mateus, conhecida por baixada, 94 pessoas foram ouvidas pelos pesquisadores. Nos municípios serranos 112 pessoas opinaram e em Cachoeiro e demais municípios do Estado, 163 foram entrevistadas. Todas tinham mais de 16 anos e com grau de instrução variado.

O resultado agradou e desagradou a pessoas dos dois municípios

envolvidos diretamente na questão: Vitória e Vila Velha. Muitos afirmam que se trata apenas de uma questão política de que pouca coisa mudará em relação aos destinos dos dois municípios. Porém, enquanto comerciantes e empresários de Vila Velha sonham com o progresso inevitável proporcionado pelo "rótulo" de capital, do lado de Vitória a maioria acha que a discussão não é prioritária no atual momento econômico e político do país.

O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, por exemplo, embora os números da pesquisa demonstrem que a grande maioria não quer a transferência considerou "satisfatório" o resultado já que pelo menos um percentual (14%) considera importante a mudança. Defensor eterno da volta do título de capital a Vila Velha (o município foi a primeira capital do Estado), o prefeito promoverá uma campanha na mídia eletrônica mostrando as vantagens da transferência.

Buaiz, voltou a afirmar que a discussão sobre a transferência da capital para Vila Velha é secundária. Segundo informou, não é a dimensão do município que lhe dá condições de ser a capital, pois "nesse caso, a Serra e Cariacica também poderiam pleitear a mudança da capital", ironizou o prefeito. Vitor Buaiz disse que a mudança não significaria avanço político, econômico ou social, mas sim, maiores gastos de recursos públicos. Ele acha que, por mais que se gaste em campanhas sobre a necessidade da mudança, a Prefeitura de Vila Velha não encontrará uma justificativa aceitável para a transferência.

O prefeito de Vitória disse que prioritária é a criação da região metropolitana da Grande Vitória, que também será submetida a um plebiscito. Para sua realização, contatos já foram feitos junto ao TRE e Assembléia Legislativa. Com a região metropolitana, os problemas comuns aos cinco municípios, que compõem a Grande Vitória (Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana) seriam administrados conjuntamente, com cada município tendo governo próprio. Poderiam ser planejadas e executadas, em comum acordo, soluções para problemas como: transporte coletivo, destino final do lixo, abastecimento d'água e esgotamento sanitário. Com isso, as cidades teriam um desenvolvimento mais equilibrado.

Sim e não

Levando em conta o bairrismo, medo do progresso, valorização de imóveis, fim do sossego, atrativos para grandes empresas e outros aspectos, moradores, empresários, comerciantes e políticos vão defendendo suas idéias em relação à transferência da capital. Pelo lado de Vila Velha, por exemplo, há uma grande expectativa em relação à mudança. O gerente-geral da Champagnat Imóveis, Augusto Nideck, por exemplo, defende a idéia da mudança. Ele acha que Vila Velha seria olhada com mais carinho e atrairia mais investimentos. Ele acha que Vitória já deu o que tinha de dar e como empresário do ramo imobiliário, prevê uma valorização nos preços dos imóveis. A mesma opinião tem a empresária do mesmo ramo, Marilza Martins.

Já o presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio), Hamilton Rebello, que mora em Vitória, acredita que não há necessidade da mudança. Ele acha que a implantação da região metropolitana seria o suficiente para o desenvolvimento dos municípios, "desde que também as legislações municipais fossem transformadas em uma só, o que seria melhor para todos", completou Rebello.